



## FEMINISMO E GESTÃO: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NAS BASES SCOPUS (ELSEVIER) E WEB OF SCIENCE COM APOIO DO RSTUDIO

Eduardo Soares Jangutta<sup>1</sup>, Morgany Leite dos Santos<sup>2</sup>, Renata Araujo Veríssimo  
Lustosa<sup>3</sup>, Luciana Braga Mendes Fernandes<sup>4</sup>

### Resumo

A produção bibliográfica do tema feminismo e gestão das bases Scopus e Web of Science são analisados por meio do software RStudio e pacote. A pesquisa deriva da inquietação crítica quanto à segregação e subordinação sexual entre homens e mulheres que ocorre como fenômeno mundial. A produção foi analisada entre os anos 2001 e 2020. A análise considera a visualização da produção de gráficos gerados pela função biblioshiny. Os resultados revelam a pesquisa sobre feminismo e gestão, com média anual de 7,23 artigos e crescimento anual de 8,43% nas últimas duas décadas, embora 2020 tenha mostrado uma queda devido à pandemia. Palavras-chave destacam temas como feminismo e estudos organizacionais. Países de língua inglesa lideram, com a Universidade de Toronto em destaque. Os principais periódicos são Gender Work & Organization e Equality, Diversity and Inclusion. Os documentos mais citados abordam questões diversas, com autores como Albert Mills sendo influentes. Essas conclusões destacam a importância da pesquisa nesse campo e apontam para necessidades futuras de investigação.

**Palavras chave:** Feminismo, Gestão, Bibliometria, Scopus, Web of Science.

### Abstract

The bibliographic production on the theme of feminism and management from the Scopus and Web of Science databases is analyzed using RStudio software and a package. The research stems from critical concerns regarding the sexual segregation and subordination between men and women that occur as a worldwide phenomenon. The production was analyzed between the years 2001 and 2020. The analysis involves visualizing the production of graphs generated by the biblioshiny function. The results reveal research on feminism and management, with an average annual production of 7.23 articles and an annual growth rate of 8.43% over the last two decades, although 2020 showed a decline due to the pandemic. Keywords highlight topics such as feminism and organizational studies. English-speaking countries lead, with the University of Toronto standing out. The main journals are Gender Work & Organization and Equality, Diversity and Inclusion. The most cited documents address various issues, with authors like Albert Mills being influential. These conclusions underscore the importance of research in this field and point to future investigative needs.

**Keywords:** Feminism, Management, Bibliometrics, Scopus, Web of Science.

---

<sup>1</sup> Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE), PPG PTEP, edujangutta@hotmail.com

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), IAG, morganylds@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), PPGAd, verissimorenata@id.uff.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), PPGAd, lucianabmf@id.uff.br



## Introdução

O presente artigo busca contextualizar o tema feminismo e gestão apresentando os principais caminhos epistemológicos e, em seguida, apresenta os recursos teóricos, metodológicos e pacote chamado bibliometrix necessária no RStudio para realização de um estudo bibliométrico quanto ao tema proposto. As últimas seções são dedicadas à explicação dos resultados encontrados no conjunto de artigos das bases Scopus e Web of Science. Justifica-se o uso da revisão bibliométrica com uso do RStudio tendo em vista que é importante investigar como a produção científica sobre essa temática tem evoluído ao longo do tempo, quais são os principais tópicos de pesquisa abordados, quais são os autores e instituições mais influentes e quais são as principais revistas e eventos que abordam esse tema

Conforme Calás e Smircich (1999 p.276), em diversas universidades do globo, existem estudos questionando desigualdades entre mulheres e homens. Com escrita didática, tabelas claras e objetivas as autoras abordam o feminismo sob a luz de diversos caminhos epistemológicos e sua aplicabilidade aos estudos organizacionais com cases práticos com fundamentação teórica e metodológica. No entanto, apesar desses avanços ainda persistem problemas como: segregação sexual, desigualdades entre os sexos, “feminização da pobreza” e discursos machistas envolvendo mulheres. As diversas teorias feministas as quais visam repensar bases de conhecimento, sendo estas: Liberal, Radical, Psicanalista, Marxista, Socialista, Pós-estruturalista/Pós-moderna; Pós-colonialista/Terceiro-mundista. A Teoria Feminismo Liberal é consequência do movimento liberal que ocorreu por volta do século XVII e XIX. Esta corrente se preocupa com as desigualdades entre os eixos biológicos (homem e mulher). Indivíduos são compreendidos como autônomos dotados de racionalidade fruto de racionalismo abstrato. Segundo esta abordagem, a “boa sociedade” é justa e permite a homens e mulheres o exercício de suas respectivas autonomias por meio de direitos individuais. As metodologias dos estudos envolvendo feminismo liberal possuem caráter positivista e uso de métodos quantitativos (Calás e Smircich, 1999).

Quanto a Teoria Feminista Radical, as autoras afirmam que o problema central é a subordinação das mulheres aos homens. O Gênero sob a perspectiva radical trata-se de um sistema de dominação masculina, um princípio fundamental que organiza a sociedade patriarcal e que está na origem de todos os outros sistemas de opressão. Problemas encarados pelo feminismo liberal como individuais como por exemplo conseguir uma promoção de carreira, ou sofrer assédio sexual, é encarado sistematicamente como consequência da sociedade patriarcal (Jaggar 1997). Calás e Smircich (1999) afirmam que a “elevação dos níveis de consciência” foi eleita como a forma mais adequada de propiciar às mulheres ocasião para questionar suas experiências à luz da dominação masculina. O



feminismo radical desafia as normas da heterossexualidade e propõe a androginia como solução para a dicotomia masculino e feminino (Ferguson, 1977). O feminismo radical desafia valores culturais masculinos propõe arranjos sociais, políticos, econômicos e culturais alternativos como o matriarcado. Dentre as metodologias de estudos feministas radicais destacam-se grupos de conscientização. Sobre a Teoria Feminista Psicanalítica, esta origina-se da psicanálise freudiana, mas como crítica e correção aos seus vieses misóginos tendo em vista que a orientação patriarcal das teorias de desenvolvimento da personalidade (Tong, 2013). Esta corrente possui concepção da natureza humana decorrente do desenvolvimento biológico e psicosexual. O gênero é encarado como estrutura de um sistema social de dominação masculina que influencia o desenvolvimento psicosexual e emocional das mulheres. Dentre as metodologias de estudo utilizadas em pesquisas envolvendo feminismo psicanalítico destacam-se estudos de casos clínicos, histórias de vida levando em consideração o desenvolvimento psicosexual feminino diferenciado em seus papéis nas organizações e gerências.

A Teoria Feminista Marxista considera o modo capitalista de produção e a luta de classes entre capital e trabalho como temáticas centrais analisando como as identidades são construídas por meio estruturas históricas e sociais sendo possível observar que poder e sexualidade estão entrelaçados nas relações de trabalho (Calás e Smircich, 1999). A teoria feminista Socialista, esta é uma confluência dos feminismos marxista, radical e psicanalítico (Ferguson, 1977, Jaggar 1997, Calás e Smircich, 1999). Entretanto critica-se também o feminismo radical, psicanalítico e marxista por considerar tendências generalizantes e por considerar condições patriarcais como normativas desconsiderando fatores históricos e sociais. Segundo Tong (2013), a teoria feminista socialista decorre da insatisfação das feministas marxistas com a tendência a se considerar opressões da classe trabalhadora maiores do que a feminina. Desta maneira, sob essa perspectiva é possível que a opressão feminina persista caso a sociedade capitalista e patriarcal não execute uma revolução equivalente ao mudar do capitalismo para o socialismo. Esta corrente também critica a perpetuação da servidão feminina através de sobrecarga de atividades domésticas e cuidados familiares excessivos. As metodologias mais recorrentes em estudos sob esta perspectiva são os estudos de caso e etnografias e a “boa sociedade” é aquela em que masculinidade e feminilidade são irrelevantes.

Quanto a Teoria Feminista Pós-estruturalista/Pós-moderna, compreende-se uma coleção de abordagens diversas e destaca-se contribuições de Michel Foucault e Judith Butler acerca dos conceitos de poder, conhecimento, corpo e metodologias de análises de discursos e práticas sociais. Também é levado em consideração o conceito de metanarrativas que consiste em práticas utilizadas para explicar fatos sociais como verdades absolutas como por exemplo dogmas religiosos que contribuem para perpetuação da moral e construção do



“feminino” dentro da sociedade moderna (Calás e Smircich, 1999). Estendendo-se os *insights* metodológicos do Pós-estruturalismo/Pós-modernismo, propõem-se a Teoria Feminista Pós-colonialista/Terceiro-mundista a qual relaciona submissão feminina ao capitalismo mas com ênfase questões referentes as desigualdades entre hemisfério norte e sul decorrentes de processos de colonialismo e globalização. Os estudos orientados para estas últimas teorias apresentadas utilizam-se majoritariamente de análise de discurso.

### **Objetivo**

Objetiva-se com este artigo mapear a produção científica internacional sobre o tema feminismo e gestão destacando tendências de publicação. Com isso serão apresentadas as teorias feministas em estudos organizacionais na introdução com base em pesquisa bibliográfica e também de forma detalhar as evidências encontradas no conjunto de artigos que articulam feminismo e gestão analisados aplicando a metodologia de análise bibliométrica com apoio do software RStudio e pacote Bibliometrix de Aria, M. & Cuccurullo, C (2017). Espera-se que o estudo possa contribuir para o aprendizado do método e aplicação da ferramenta tendo em vista que esta técnica pode contribuir com qualquer tema a ser pesquisado.

### **Material e método**

Para que seja possível viabilizar o mapeamento dos estudos sobre feminismo em um contexto organizacional, foi utilizado o método bibliométrico. A metodologia dessa pesquisa é fundamentada a partir do conceito de Vanti (2002) sobre bibliometria, definido como o mapeamento da estrutura de uma área do conhecimento por meio de análises quantitativas. Para que o cenário científico internacional fosse devidamente representado por essa pesquisa, as bases de dados escolhidas foram *Scopus* e *Web of Science* (WoS). Segundo Levine-Clark e Gil (2009), frequentemente são utilizadas quatro plataformas indexadoras para as áreas Negócios e Economia (*Business and Economics*) sendo elas *Google Scholar*, *google*, *Scopus* e *Web of Science*, no entanto, visando certo grau de sistematização da coleta e análise dos dados, essa pesquisa irá utilizar apenas as duas plataformas supracitadas. As bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, consultadas nesta pesquisa, possuem em torno de 2/3 de documentos comuns, o terço restante corresponde aos trabalhos presentes em uma ou outra plataforma, conferindo complementaridade a essas fontes (VIEIRA; GOMES, 2009).

Para que fosse possível elaborar um mapeamento que privilegiasse o estado atual e possíveis tendências das publicações, excluindo-se do mapeamento a possibilidade de identificar o surgimento dos primeiros estudos, o recorte temporal definido foi de 19 anos.

Também foi excluído da coleta de dados o ano corrente (2021), por ainda estar em andamento, pois contribui para a tendenciosidade dos resultados refletindo uma possível redução nas publicações. Quanto à coleta dos dados, as buscas foram efetuadas no dia 11/05/2021, considerando-se para este estudo textos publicados entre 2001 até 2020.

As palavras-chave utilizadas em ambas as plataformas indexadoras foram “*feminism*” e “*management*” (tabela 1). Foram localizados 2046 documentos localizados, foram excluídos 541 por duplicidade e mais 424 por não serem classificados como artigos completos, restando assim um total de 1081 documentos elegíveis para a bibliometria.

**Tabela 1 – Busca de artigos para Bibliometria - Feminismo e gestão.**

<b>Busca</b>	<b>Detalhes da Busca</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Nº de resultados</b>
1	Pesquisado "feminism" AND "management" nos títulos (titles), resumos (abstracts) e palavras chave (keywords)	SCOPUS (Elsevier)	584
2	Pesquisado "feminism" AND "management" nos títulos (titles), resumos (abstracts) e palavras chave (keywords)	Web of Science	255
3	Pesquisado "feminism" nos títulos (title), resumos (abstracts) e palavras chave (keywords) em seguida limitando às áreas de negócios, administração e contabilidade (Business, Management and Accounting)	SCOPUS (Elsevier)	771
4	Pesquisado "feminism" como "Tópico". Ou seja, pesquisa o título, resumo, as palavras-chave do autor e o Keywords Plus. Em seguida, limitou-se às buscas às áreas de negócios, relações industriais de trabalho, gestão e administração pública	Web of Science	436
Somatório do total de itens buscados			2046
Repetidos removidos com Rstudio			-541
Removidos todos que não são artigos completos no Biblioshiny			-424
Total a ser analisado			1081

Fonte: Elaborado pelos autores.



Quanto à ferramenta RStudio utilizada para facilitar a análise dos dados, o script de comandos utilizado durante esta pesquisa encontra-se em anexo neste artigo. Os documentos coletados nas buscas foram baixados de suas respectivas bases em formato BibTex. As buscas foram salvas em um diretório e analisadas no *software* o pacote *bibliometrix* desenvolvido por Aria e Carullo (2017). Primeiro foi necessário reunir todas as pesquisas em um único arquivo, excluir os duplicados e exportar com formato CSV. Em seguida, foi inserido um comando no console visando acesso e interface web *Biblioshiny* para iniciar as análises através da importação arquivo CSV exportado. Então no menu *filter* limitou-se a amostra de documentos apenas para textos sendo artigos completo e unicamente publicados entre 2001 até 2020. Diversas funcionalidades foram exploradas na *interface web* e que permitiram mapear a produção de pesquisas nas áreas selecionadas. Essas funcionalidades escolhidas para desenvolver o mapeamento estão descritas na etapa a seguir.

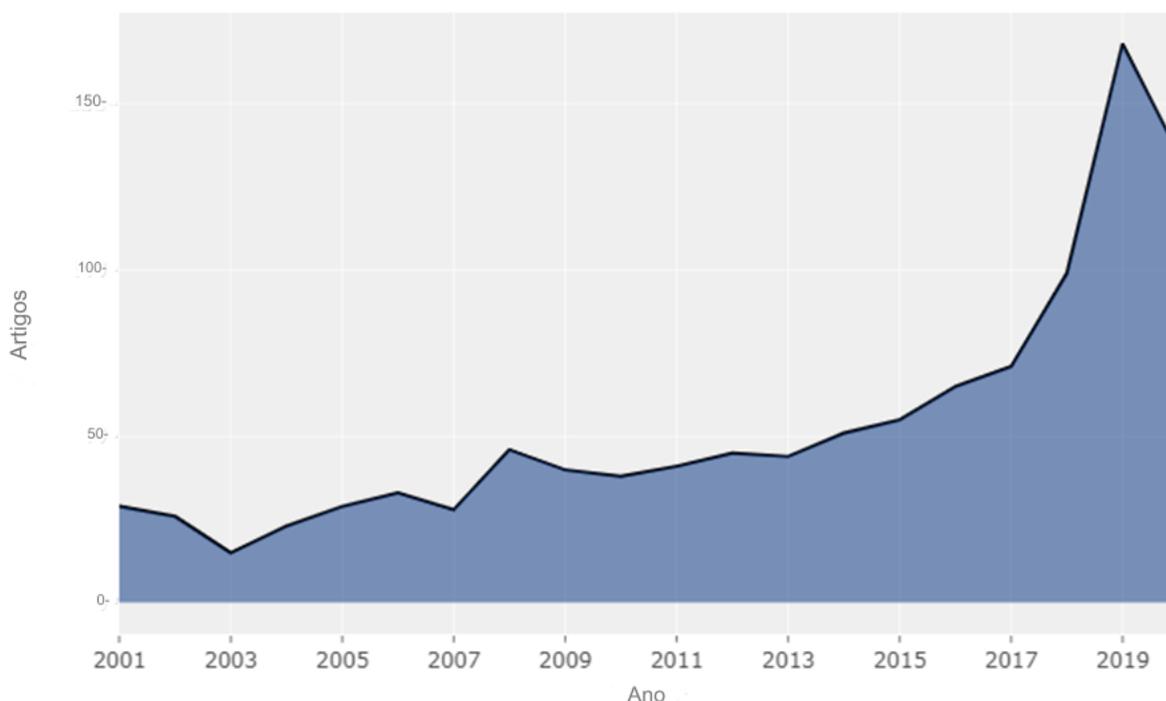
## Resultados e Discussão

Iniciando-se então as análises com médias da produção científica anual, detalhamento dos países e instituições mais frequentes, revistas e documentos mais relevantes na amostra e também detalhamento sobre as autorias dos trabalhos pesquisados.

O conjunto de referências bibliográficas citadas nos artigos da amostra é 58415, quanto a palavras-chave, são 2289. A seguir na Figura 1 é percebido crescimento no quantitativo de publicações acerca do tema feminismo e gestão nos últimos 20 anos tendo uma produção científica com taxa de crescimento anual: 8,43%.

Apesar de uma tendência de queda no período correspondente a 2020. Ainda, não é possível afirmar o quanto a pandemia da Covid-19 impactou nesses resultados porque com os dados levantados não é possível aferir tendências futuras. Assume-se que uma nova dinâmica pode ser ocasionada com o advento da pandemia da Covid-19 podendo ter causado uma obstrução no fluxo de produção e publicação de novos artigos, então, uma análise com período de corte maior é necessária.

## Produção Científica Anual



**Figura 1 – Gráfico da produção científica anual**

Fonte: Elaborado pelos autores.

As Figuras 2 e 3 a seguir apresentam maneiras de visualizar as palavras temáticas desenvolvidas pelos artigos da amostra. A figura 2 trata-se de uma nuvem de palavras (*wordcloud*), a qual é uma representação visual de dados de texto para descrever metadados das palavras-chave. A importância de cada item é mostrada com tamanho maior. A Figura 3 trata-se de um Mapa de árvore (*TreeMap*), a qual corresponde a mais uma maneira de visualização de dados de texto, mas com definições específicas de hierarquia entre os termos que se dá pela utilização de áreas maiores para os temas mais importantes.

Cabe destacar que a análise é útil para perceber rapidamente os termos mais proeminentes e para localizar um termo alfabeticamente para determinar sua proeminência relativa. No presente estudo percebe-se um grande eixo temático principal para os termos feminismo e feminino que se desenvolvem em outros subtemas como vida adulta, estudos organizacionais, preocupações com a saúde física e psicológica da mulher, gravidez, maternidade, tomada de decisão, questões de gênero, gestão, ética, justiça social e educação. Também são percebidos aspectos metodológicos dos estudos como pesquisa qualitativa, métodos de pesquisa em enfermagem e artigos.



Figura 2 – Nuvem de palavras (Word Cloud)

Fonte: Elaborado pelos autores.

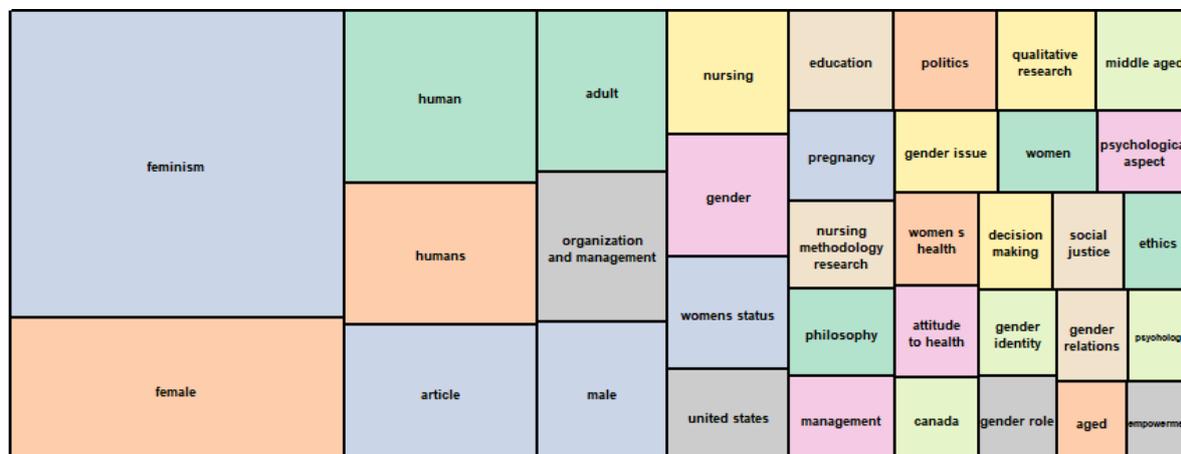


Figura 3 – Mapa de árvore temática de palavras (Word TreeMap)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando-se aspectos geográficos e institucionais, os países mais citados (Figura 4) conforme as frequências percebidas na amostra são países de língua inglesa, sendo os 4 mais citados Reino Unido, Estados Unidos, Austrália e Canadá. Dentre as Universidades com maior distribuição de frequência, destaca-se a Universidade de Toronto como sendo a responsável pela maior quantidade de publicações, associando os termos feminismo e gestão (Figura 5). Seguida pela Universidade do Estado do Colorado, Universidade Griffith e Universidade de Waterloo, que possuem o mesmo número de publicações. Com uma quantidade menos expressiva, porém com participação no ranking de publicações, as Universidades de Buenos Aires, na Argentina e de Linköping, na Suécia aparecem ao fim do ranking.

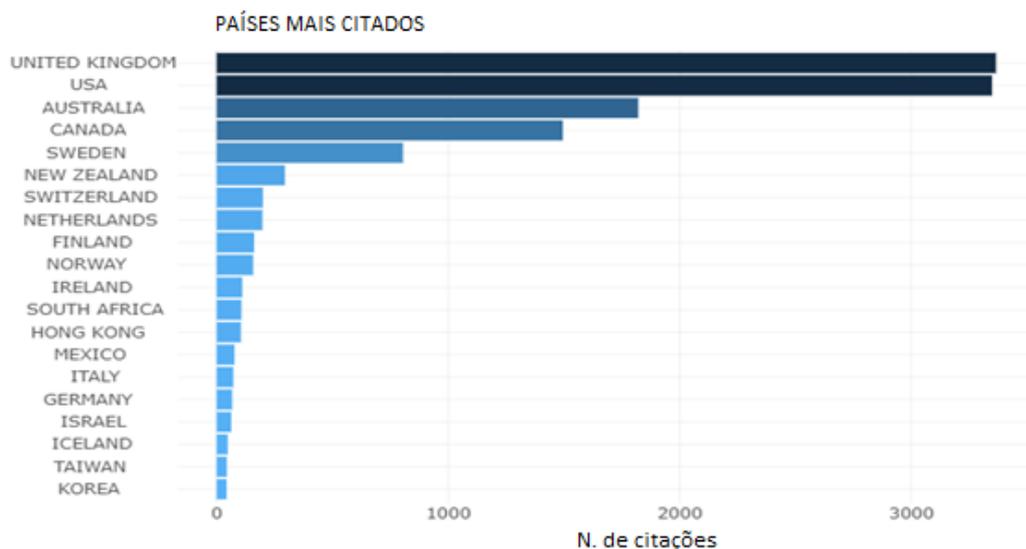


Figura 4 – Gráfico dos países mais citados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

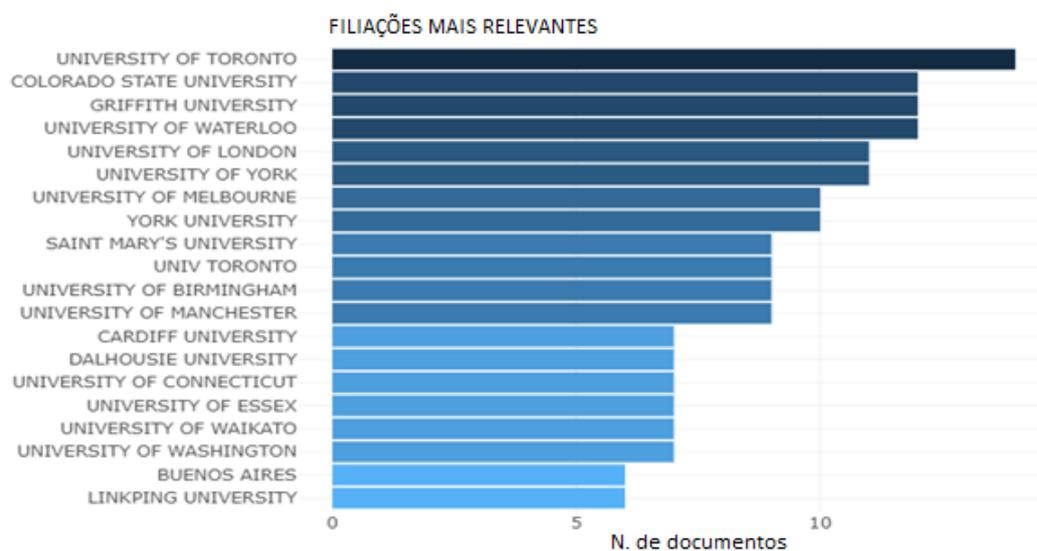
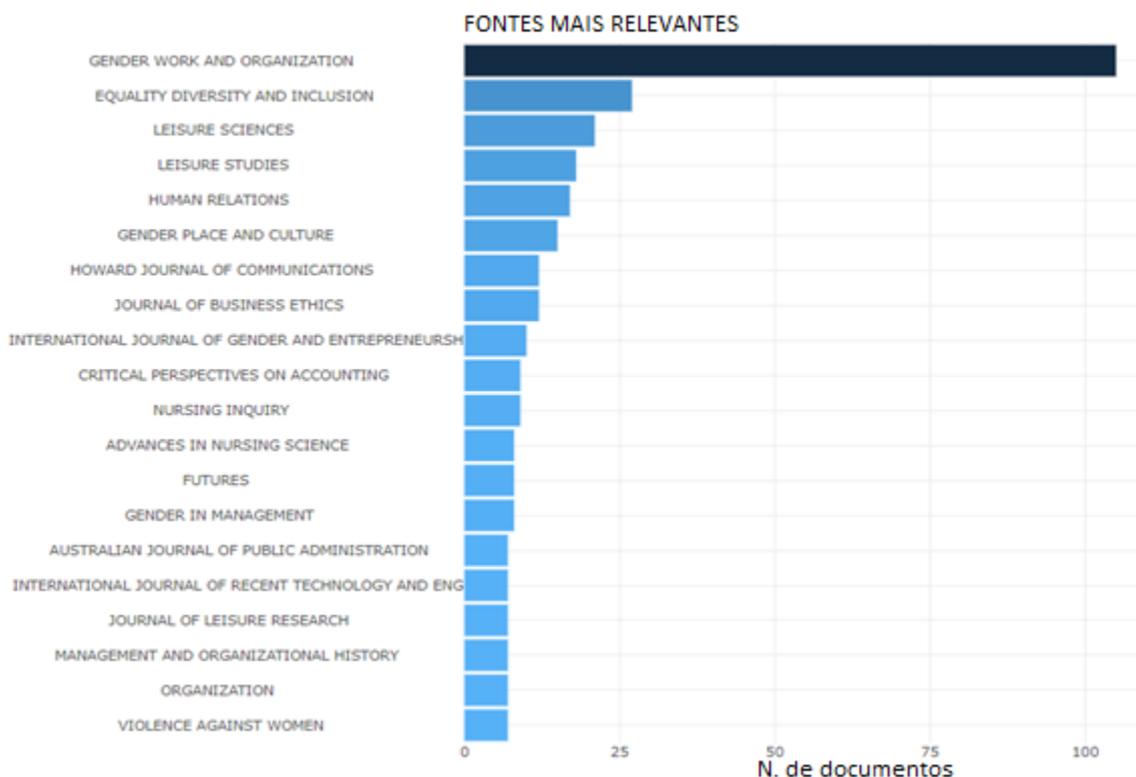


Figura 5 – Gráfico das afiliações institucionais mais relevantes

Fonte: Elaborado pelos autores.



**Figura 6 – Gráfico dos periódicos mais relevantes**

Fonte: Elaborado pelos autores.

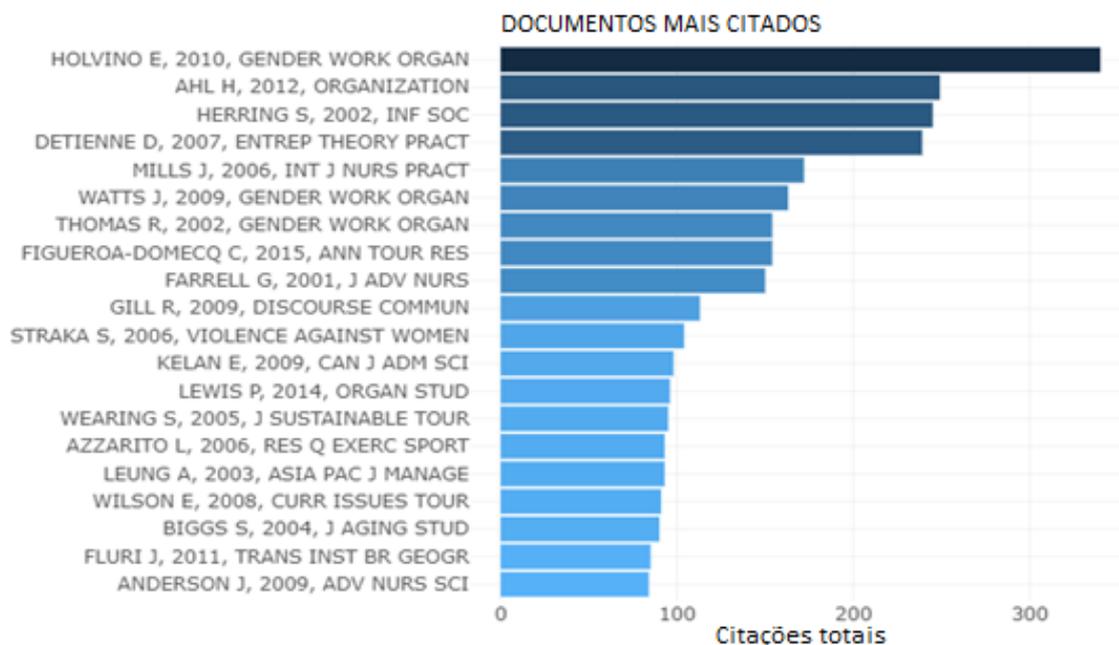
Acerca das fontes mais relevantes na amostra, conforme ilustrado na Figura 6, é destacada ênfase no periódico *Gender Work & Organization* que possui maior quantitativo de documentos na amostra pesquisada. Sobre o periódico, este foi lançado em 1994, sendo pioneiro periódico a oferecer espaço para debate e análise das relações de gênero nas organizações. Desde então, *Gender, Work & Organization* publicou pesquisas empíricas qualitativas multidisciplinares sobre as relações de poder e identidades de gênero no estudo do trabalho e da organização, explorando questões de inclusão e exclusão sociais. Também foram publicados quantitativos guiados por críticas sobre questões como disparidade salarial de gênero, trabalho flexível, padrões de carreira, mulheres em conselhos de administração e acesso a posições de liderança.

Destaca-se também o periódico *Equality, Diversity and Inclusion (EDI)*, o qual se encontra online desde 2010 e com direitos autorais pertencentes a *Emerald Publishing Limited*. O *EDI* proporciona um espaço para pesquisas orientadas para a exploração crítica e rigorosa de questões de igualdade de oportunidades, incluindo gênero, etnia, classe, deficiência, idade, orientação sexual, religião, bem como outras formas existentes de desigualdades no contexto social. O terceiro periódico mais recorrente da amostra chama-se *Leisure Sciences*, sendo um fonte com estudos transdisciplinares do lazer por meio da produção de espaços, significados de lugares, paisagens naturais, viagens, saúde, recreação

e esportes que no caso de nosso estudo são tangenciados com questões feministas e da perspectiva da mulher.

Acerca dos documentos mais citados globalmente (Figura 7), é perceptível o maior número de citações ao artigo da pesquisadora Evangelina Holvino (2010) com 340 citações. Neste trabalho a pesquisadora defende uma reconceituação das interseções de raça, gênero e classe como processos simultâneos de identidade, prática institucional e social, a fim de corrigir a falta de atenção a essas interseções nos estudos de organização feminista. Evangelina Holvino (2010) critica também o feminismo liberal branco a partir da perspectiva das mulheres de cor, examina outras estruturas feministas além do paradigma liberal dominante identificando suas possíveis contribuições para o estudo das interseções de raça, etnia, gênero, classe, nação e sexualidade na teoria e prática da organização.

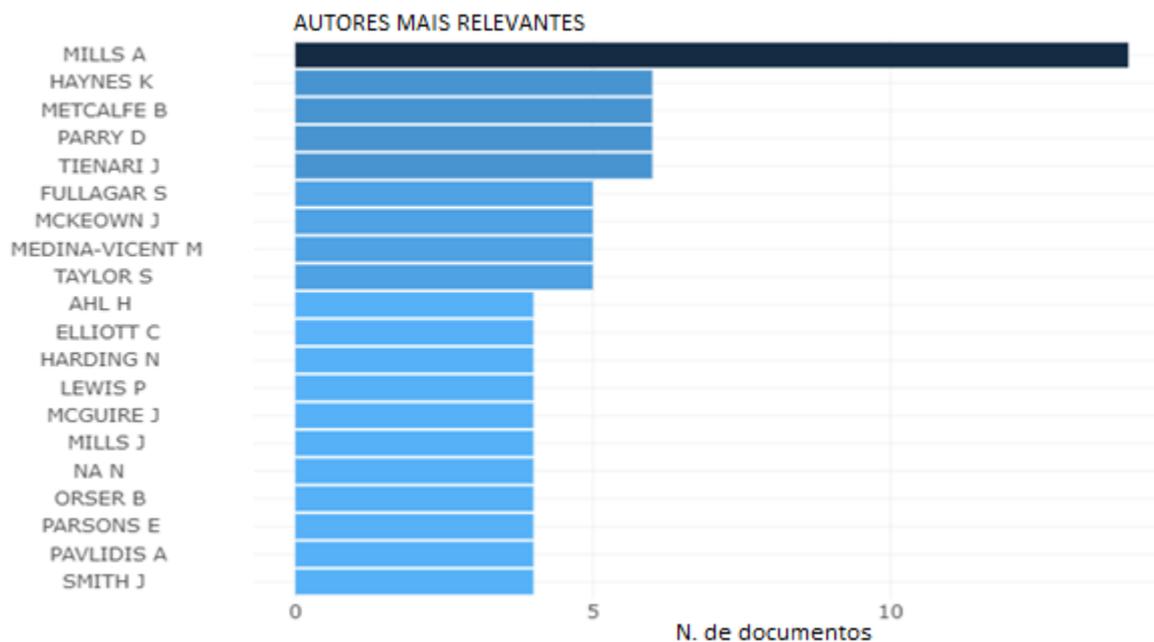
Destaca-se também a contribuição de Helene Ahl (2012), artigo no qual defende que ao contrário da tese neoliberal de que empreender é um empreendimento aberto e acessível onde o esforço pessoal por si só determina recompensa e status, foi demonstrado que há um preconceito de gênero persistente no discurso empreendedor. Consequentemente, as mulheres são posicionadas como homens carentes e incompletos; entretanto, apesar dos apelos para empregar a teoria feminista como uma estrutura analítica para demonstrar a reprodução de tal subordinação, há poucas evidências de que isso tenha surgido. No entanto, neste artigo, responde-se a esse apelo demonstrando como a análise feminista pós-estrutural revela os pressupostos de gênero que informam a teoria do empreendedorismo e, portanto, incorporam os pressupostos heteronormativos predominantes. O terceiro artigo mais citado pertence a pesquisadora Susan Herring (2002), o qual explora comunidades feministas online e homens via internet que tentam interromper seu espaço de discussão. Analisa-se as estratégias que tornam o homem bem-sucedido e o grupo-alvo amplamente ineficaz em responder ao seu ataque, como um meio de entender como tal comportamento pode ser minimizado e gerenciado em geral.



**Figura 7 – Gráfico dos documentos mais citados**

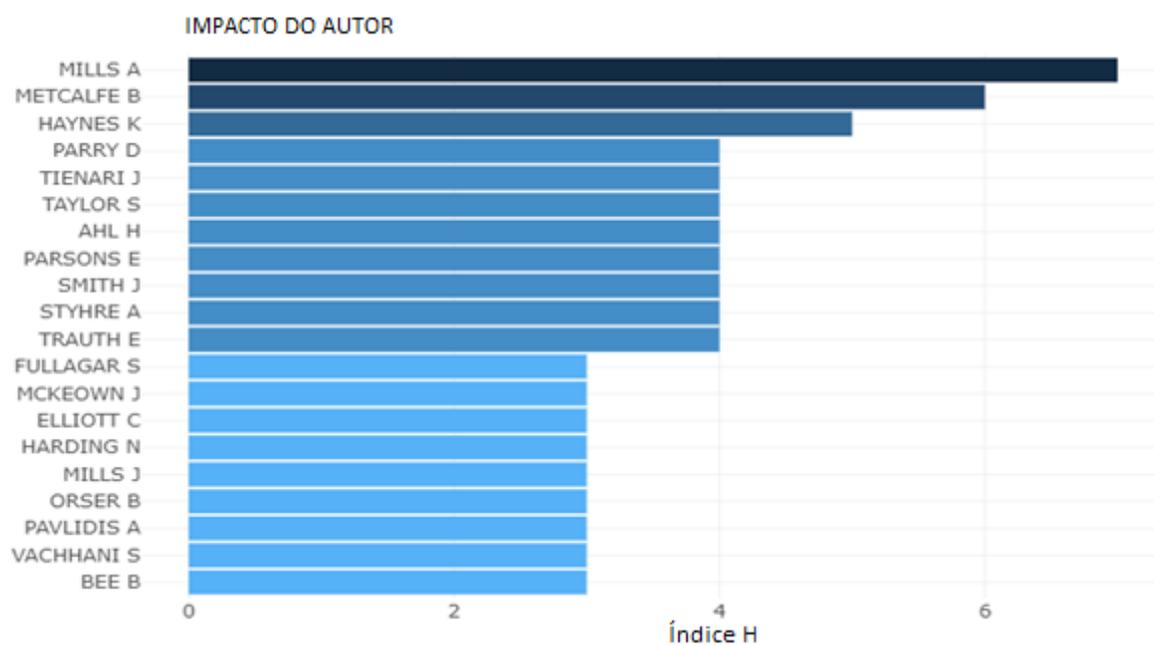
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à autoria dos documentos da amostra, apura-se um total de 1770, dos quais 483 possuem autoria única de seus respectivos artigos enquanto 1287 desenvolvem artigos em co-autoria. Acerca da relevância dos autores, a Figura 8 revela grande contribuição de Albert Mills, professor de administração na Universidade de Santa Maria no Canadá. Mills produz pesquisa em gênero, diversidade e história, possuindo autoria em 14 artigos e coautoria em mais 06 artigos, sendo autor referência no tema. Outros quatro autores tiveram significativa contribuição com a produção de 06 artigos cada, como Kathryn Haynes que aborda gênero, gestão responsável e desenvolvimento sustentável, Beverly Metcalfe que trata de questões ligadas a desenvolvimento e capacidade de lideranças femininas, Diana Parry que discorre sobre justiça social, gênero e saúde da mulher e Janne Tienari que realiza pesquisas nas temáticas de feminismo, auto etnografia e estudos de organização. Por outro lado, quando considerado o impacto desses autores nota-se uma aproximação entre as produções de Metcalfe e Mills. Ou seja, apesar das contribuições de Haynes o trabalho de Metcalfe relacionando o feminino e a governança tem apresentado mais impacto, ainda que a diferença quantitativa entre as autoras seja pequena. A figura 9 ilustra essas relações.



**Figura 8 – Gráfico dos autores mais relevantes**

Fonte: Elaborado pelos autores.



**Figura 9 – Gráfico dos periódicos mais relevantes**

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Conclusão



Com o apoio do pacote bibliometrix para o RStudio realizou-se uma análise bibliométrica, na qual foi possível mapear as principais publicações indexadas nas principais bases de dados internacionais. As principais conclusões dessa análise revelam diversas facetas da produção científica sobre o tema do feminismo e gestão. Em termos gerais, existe taxa de crescimento anual de 8,43% nas publicações sobre o tema nas últimas duas décadas.

Observa-se um crescimento nas publicações até o ano de 2019, com seguida tendência de queda, no entanto, não é possível afirmar o quanto a pandemia de Covid-19 impactou nesses resultados, impedindo assim que novos estudos fossem realizados e publicados. Com os dados levantados não é possível identificar tendências futuras, visto que a nova dinâmica causada pela pandemia de Covid-19 pode ter causado uma ruptura no fluxo de produção e publicação de novos artigos, portanto, uma análise com período de corte maior é necessária.

A análise das palavras-chave e temas dos artigos revela um foco predominante em questões como feminismo, estudos organizacionais, saúde da mulher, tomada de decisão, questões de gênero e gestão, entre outros. Além disso, os países de língua inglesa, especialmente o Reino Unido, Estados Unidos, Austrália e Canadá, destacam-se como os mais citados, com instituições como a Universidade de Toronto liderando em termos de produção acadêmica. Em relação aos periódicos mais relevantes, o *Gender Work & Organization* é o mais proeminente, seguido pelo *Equality, Diversity and Inclusion (EDI)* e *Leisure Sciences*. Quanto aos documentos mais citados, artigos de pesquisadores como Evangelina Holvino, Helene Ahl e Susan Herring despontam, abordando temas que vão desde a reconceituação das interseções de raça, gênero e classe até o preconceito de gênero no discurso empreendedor e as estratégias de comunidades feministas online. No que diz respeito à autoria, Albert Mills se destaca como um dos principais contribuintes, juntamente com outros autores como Kathryn Haynes, Beverly Metcalfe, Diana Parry e Janne Tienari, cada um trazendo perspectivas únicas para o campo. No entanto, a análise também revela uma interconexão entre as produções de alguns autores, como Metcalfe e Mills, indicando uma influência mútua em seus trabalhos. Essas conclusões destacam a diversidade e a riqueza da pesquisa acadêmica sobre feminismo e gestão, bem como apontam para áreas que requerem maior investigação e análise no futuro.

Em um contexto internacional, com base nas evidências coletadas das bases de dados Scopus e Web of Science, não há evidências para colocar o Brasil como produtor relevante de artigos relacionados ao tema como sugestão de pesquisas futuras, há de compreender a relevância do mapeamento da produção nacional a fim de identificar a relação quantitativa encontrada entre as publicações nacionais e as internacionais. Para que isso seja possível, pode-se utilizar as bases de dados indexadoras nacionais como *SciELO* e *SPELL*.

## Referências

- AHL, Helene.; MARLOW, Suzan. Exploring the dynamics of gender, feminism and entrepreneurship: Advancing debate to escape a dead end? **Organization**, v. 19, n. 5, p. 543–562, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1350508412448695>
- ARIA, Massimo. & CUCCURULLO, Corrado. **bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis**, **Journal of Informetrics**, 11(4), pp 959-975, Elsevier. 2017 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- CALÁS, Marta B.; SMIRCICH, Linda. **Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas em estudos organizacionais**. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C. et al (Ed.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.
- FERGUSON, Ann. 1977. "**Androgyny as an ideal for human development**". In Fergusson Ann [editora] Sexual Democracy Women, Oppression, and Revolution. Cap 9, Londres, UK: Taylor & Francis Group, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780429305887>
- HERRING, Susan. et al. Searching for Safety Online : Managing " Trolling " in a Feminist Forum Searching for Safety Online : Managing " Trolling " in a Feminist Forum. **The Information Society**, v. 2243, p. 371–384, 2011.
- HOLVINO, Evangelina. Intersections: The Simultaneity of Race, Gender and Class in Organization Studiesgw. **Gender, Work And Organization**, [s. l], v. 17, n. 3, p. 248-277, maio 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2008.00400.x>
- JAGGAR, Allison M. 1997. "**Amor e Conhecimento: a emoção na epistemologia feminista.**" In JAGGAR & BORDO [editoras] Gênero, Corpo, Conhecimento. tradução de Brítta Lemos de Freitas. - Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997
- TONG, Rosemarie. **Feminist Thought: A More Comprehensive Introduction** . 4. ed. Boulder, Colorado, EUA: Westview Press, 2013. 428 p. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.3715>
- VANTI, Nadia Aurora Peres, Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 31, n. 2, oct. 2002. Recuperado de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970>
- LEVINE-CLARK, Michael, & GIL, Esther. L. (2008). A Comparative Citation Analysis of Web of Science, Scopus, and Google Scholar. **Journal of Business & Finance Librarianship**, 14(1), 32–46. DOI: <https://doi.org/10.1080/08963560802176348>
- VIEIRA, Elizabeth S, & GOMES, José A. N. F. (2009). A comparison of Scopus and Web of Science for a typical university. **Scientometrics**, 81(2), 587–600. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-2178-0>

## Anexo

Script de comandos do R

```
#Passo 1: selecionar pacote bibliometrix na biblioteca
library(bibliometrix)
#Passo 2: importando a primeira busca
caminho1 <- "C:/Buscas/busca1_scopus.bib"
busca1 <- convert2df(caminho1, dbsource = "scopus", format = "bibtex")
#Passo 3: importando a segunda busca
caminho2 <- "C:/Buscas/busca2_savedrecs.bib"
busca2 <- convert2df(caminho2, dbsource = "wos", format = "bibtex")
#Passo 4: importando a terceira busca
caminho3 <- "C:/Buscas/busca3_scopus.bib"
busca3 <- convert2df(caminho3, dbsource = "scopus", format = "bibtex")
#Passo 5: importando a quarta busca
caminho4 <- "C:/Buscas/busca4_savedrecs.bib"
busca4 <- convert2df(caminho4, dbsource = "wos", format = "bibtex")
#Passo 6: unindo todas as buscas em um arquivo unico e removendo duplicados
Uniao_das_Buscas <- mergeDbSources(busca1, busca2, busca3, busca4,
remove.duplicated=TRUE)
#Passo 7: Exportando arquivo para analisar na função biblioshiny
write.csv2(Uniao_Buscas, file = 'C:/Buscas/Export_from_R_CSV.csv', na="NA")
#Passo 8: Abir biblioshiny
biblioshiny()
```